



PPC - Projeto Pedagógico de Curso

Design Gráfico

1. Perfil do curso

Sob o ponto de vista demográfico a Região Metropolitana de Campinas (RMC) é constituída por 20 cidades, e que abrigam, em sua totalidade, uma população de cerca de 3,1 milhões de pessoas, com uma extensão territorial de 3791,79 km² e uma densidade demográfica de 835,49 habitantes/km² (SÃO PAULO, 2017).

A RMC possui localização é privilegiada, sendo cortada pelas rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro I, além de contar com o Aeroporto Internacional de Viracopos. Assim, estudos buscam fortalecer a tese de que a Região tem potencialidades comuns e infraestrutura com enorme tendência à sua constituição como um novo e crescente polo econômico e cultural. A maioria das cidades é contígua ou muito próximas, o que tem facilitado a comunicação, seja para a formação profissional, seja para a empregabilidade ou geração de negócios e serviços.

A população da região cresce para um total de cerca de 4 milhões de habitantes, se forem computadas as cidades próximas à região metropolitana de Campinas, como Jundiaí, Piracicaba, Rio Claro, Itu, Salto, Sorocaba, Louveira, Limeira, Capivari, Bragança Paulista, entre outras (IBGE,2015).

O mercado de trabalho da Região Metropolitana de Campinas é um dos melhores do país, apresentando uma das maiores taxas de criação de vagas do Brasil, segundo dados do Ministério do Trabalho de 2013 (MTE,2015).

O comércio local movimentava cerca de R\$ 20 bilhões anualmente. Campinas é a 9ª praça comercial do país, dentre as cidades com mais de um milhão de habitantes, sendo a 1ª entre as não capitais (fonte: ACIC/ Atlas do Mercado Brasileiro, 2015).

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) foi a oitava em criação de vagas formais de trabalho entre as dez maiores do país. Foram criados 16.565 empregos com carteira assinada, em 2012 (MTE,2015).

Assim, com uma indústria de bens de consumo, comércio pujante, e uma grande quantidade de empresas prestadoras de serviços, atendendo a diversos setores da economia, o profissional do Design Gráfico pode atuar como elemento estratégico, adotando-o como grande marco na diferenciação para o mercado, agregando valor e poder de sedução por meio de seus aspectos formais, de uso e também de economia. De fato, o Design é uma atividade crescentemente valorizada em nossa sociedade, pois está associado à qualidade de vida, sustentabilidade, inovação e tecnologia.

O Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico da Faculdade Metrocamp formará profissionais qualificados e instrumentalizados para a produção de design gráfico comunicacional ou artístico, utilizando as novas tecnologias de comunicação.

O Design Gráfico emprega as práticas pedagógicas da Aprendizagem ativa, com a realização de workshops, debates, estudos de casos, fóruns, visitas técnicas, criação e exposição de produtos no qual os conteúdos das disciplinas são apresentados e tratados de forma interdisciplinares, visando instrumentalizar os alunos para a investigação e a criação gráfica.

O Curso visa promover a inserção, na região, de uma cultura do Design. O aluno recebe em sua formação subsídios para estabelecer relações e intercâmbios com diversas instituições que promovam eventos acadêmicos, culturais, ou de natureza econômica e de responsabilidade social com o intuito de promover essa cultura criativa, e ser um agente multiplicador de conhecimentos de Design. Além disso, o aluno é envolvido ao longo da sua formação acadêmica em disciplinas teóricas, práticas e técnicas que se relacionam e se integram, permitindo desenvolver competências que o capacita a viver experiências profissionais, que o diferencie no mercado profissional, habilitando-o para ocupar posições de destaque.

O Curso contempla as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental. Além disso, o PDI destaca, no contexto das Atividades Complementares (Programa de Experiências – PEX), a existência de “atividades relacionadas às relações étnico-raciais, atividades ligadas à história e à cultura afro-brasileira e indígena, atividades relacionadas à educação ambiental e atividades relacionadas aos direitos humanos”.

2. Atividades do curso

As atividades complementares são fundamentais para a aderência à formação geral e específica do discente e a construção do perfil do egresso, e se inserem no Projeto Pedagógico do Curso como incentivadoras à aprendizagem ativa e ao ensino baseado em competências. Embora de caráter flexível quanto à forma de integralização, o cumprimento de sua carga horária é obrigatório para a conclusão do curso.

Considerando a relevância das atividades complementares na formação do aluno, a Centro Universitário Metrocamp Wyden conta com o Programa de Experiências – PEX, inspirado no pensador americano John Dewey. Para Dewey, a educação não deve ser baseada apenas na estrutura de ensino tradicional, que normalmente consiste em aulas expositivas, com tempo e local já estipulados. Faz-se necessário, para garantir um melhor aprendizado, que o aluno participe de atividades que lhe acrescentem maior significado.

As atividades complementares constam da matriz curricular do curso, em componente curricular obrigatório intitulado PEX – Programa de Experiências, cuja carga horária conta para a integralização da carga horária do curso.

Essas atividades consistem em:

- Visitas técnicas;
- Projetos de pesquisa;
- Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PICT;
- Monitoria;
- Palestras, seminários, congressos;
- Oficinas;
- Minicursos;
- Atividades ou cursos de extensão;
- Participação em atividades voluntárias de assistência à população;
- Disciplinas extracurriculares, oferecidas a outros cursos ou por outra instituição de ensino superior;
- Estágios extracurriculares;
- Trabalhos interdisciplinares;
- Atividades relacionadas a questões Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Atividades relacionadas a Políticas de Educação Ambiental;
- Atividades relacionadas aos Direitos Humanos.

As atividades são realizadas sob a orientação de um professor e englobam, em suma, tudo que fuja à rotina da sala de aula.

No início de cada período letivo, a programação do PEX – contendo as atividades e carga horária correspondente para efeito de integralização curricular – é divulgada para que os alunos possam se programar e escolher aquelas de seu interesse.

A programação é elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, em colaboração com os professores, e soma, no mínimo, o triplo do que os alunos têm de integralizar, em média, em cada período letivo. Garante-se assim uma ampla diversidade de atividades, possibilitando o atendimento aos interesses individuais dos alunos.

Como a quantidade de horas de atividades oferecidas ao longo do curso é de, no mínimo, o triplo da carga horária obrigatória prevista no componente curricular, os alunos podem optar por integralizar uma carga horária muito superior ao mínimo exigido na matriz. Isso permite que eles integralizem o curso com diferentes cargas horárias e perfis profissionais enriquecidos de forma flexível.

Dessa forma, as atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, bem como mecanismos inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

O PEX está institucionalizado por meio da Norma 004: Regulamento do PEX – Programa de Experiências.

3. Perfil do egresso

O Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico enquadra-se nas determinações do art. 2º da Resolução CNE/CP nº03/2002 e do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (2016), atendendo aos pré-requisitos da legislação em vigor para o exercício da profissão. Assim, o Curso deverá:

- I. incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- II. incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- III. desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- IV. propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- V. promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- VI. adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- VII. garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

O designer gráfico caracteriza-se pelo conhecimento técnico de diversos segmentos da atividade, conhecimento artístico, estético, histórico, ético, conhecimento de metodologias e capacidade de reflexão crítica que permitam a produção científica e projetual na área.

O egresso do Curso estará apto a:

- atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, tendo consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas, psicológicas e éticas de sua atividade;
- gerenciar um projeto gráfico desde a identificação e análise de mercado até a sua produção, utilizando conceitos de marketing, sustentabilidade, competitividade, gestão e empreendedorismo;
- criar peças de comunicação visual para jornais, revistas e mídias sociais, utilizando e aplicando as melhores técnicas vigentes;
- criar e desenvolver elementos de linguagem e comunicação visual e editoração gráfica para televisão, cinema, teatro, produtoras de vídeos, revistas e jornais;

- planejar e criar soluções em design de superfície em indústrias têxteis e ateliês de moda, utilizando as técnicas mais adequadas para cada área;
- criar peças de design de embalagens em indústrias, garantindo o melhor design e qualidade do produto;
- conceber e desenvolver soluções midiáticas de animação e websites, utilizando-se das principais tecnologias usadas atualmente no mercado;
- propor soluções inovadoras, sugerindo novos conceitos, pelo domínio de técnicas e processos do design;
- dialogar com especialistas de outras áreas e utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;
- atuar com visão sistêmica do projeto, pela combinação adequada dos diversos componentes, reconhecendo as características dos diversos materiais e processos gráficos, considerando todos os aspectos que envolvem um projeto de Design Gráfico;
- desenvolver atitudes empreendedoras, mantendo-se atualizado em todas as situações políticas, nacionais e internacionais que envolvem o campo do Design;
- elaborar projetos gráficos, considerando os aspectos técnicos, estéticos e ergonômicos, considerando a qualidade, produtividade, meio ambiente, custos e recursos humanos;
- contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, compreendendo e articulando as peculiaridades étnico-raciais de nossa sociedade, respeitando os direitos humanos;
- desenvolver projetos que garantam a sustentabilidade do planeta, implementando políticas de preservação ambiental;
- comunicar-se nas formas escrita, oral e gráfica, compatíveis com o exercício profissional, facilitando os processos de negociação nas relações interpessoais ou intergrupais;
- Assumir a postura de permanente busca de atualização e aprofundamento profissional garantindo melhor qualidade de serviços e produtos;
- Aplicar a ética e agir com responsabilidade profissional atuando em conformidade e probidade.

Conforme consta no PDI, a política de acompanhamento de egressos é implementada pelo setor denominado Carreiras. Este setor aplica pesquisas e implanta mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, para saber o índice de ocupação entre eles e para procurar estabelecer a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

4. Forma de acesso ao curso

O acesso dos alunos ao Curso é realizado através das seguintes modalidades.

Processo Seletivo

Aplica-se a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. Neste caso, os

candidatos submetem-se a um exame, contendo questões de diferentes áreas do saber, observando a complexidade do ensino médio, bem como temas da atualidade nacional e internacional. A partir das notas obtidas, os candidatos são classificados em ordem decrescente de desempenho e convocados para a efetivação da matrícula até o preenchimento das vagas. Havendo vagas ociosas, os candidatos habilitados serão, sequencialmente, convocados.

Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

A Instituição reserva parte das vagas oferecidas para ingresso em seus cursos a candidatos que tenham participado do Enem e alcançado média igual ou superior a 50% do total de pontos.

Graduados

Aplica-se a candidatos portadores de diploma de curso de graduação, dispensando-o do processo seletivo. Neste caso, o candidato deve protocolar o pedido de matrícula e, havendo vagas disponíveis, é feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuem equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

Transferências

Aplica-se a estudantes que já estejam matriculados em cursos de graduação de outra instituição. Neste caso, o estudante deve protocolar o pedido de transferência e, havendo vagas disponíveis, é procedido o processo seletivo e feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuem equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

Programa Universidade para Todos (ProUni)

Aplica-se a egressos do ensino médio que tenham se inscrito no Programa. A seleção é feita pelo Governo Federal a partir da nota do Enem dentre aqueles que preencham os requisitos sociais. Os candidatos pré-selecionados pelo Programa apresentam à Instituição os documentos comprobatórios, exigidos pelo Ministério da Educação.

Vagas remanescentes

Se ao final do processo seletivo não houver preenchimento de todas as vagas oferecidas, a Instituição poderá admitir candidatos que tenham participado do Enem e obtido desempenho maior ou igual a 50% do total de pontos.

5. Representação gráfica de um perfil de formação

De acordo com Resolução CNE/CES Nº3, de 18 dezembro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, os conteúdos curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico da Centro Universitário Metrocamp Wyden estão agrupados da seguinte forma:

O Primeiro Nível é composto pelo Módulo Fundamentos do Design, que introduz o aluno nas técnicas e referências do Design. No Segundo Nível, com três módulos, o aluno passa a ter contato com os temas avançados, que representam os conhecimentos específicos do Design Gráfico.

No módulo Fundamentos do Design as competências que serão desenvolvidas envolvem a representação de ideias criativas por meio da expressão gráfica, e aplicação de diversas ferramentas do universo da computação gráfica. Desenvolve a capacidade do aluno de realizar projetos, propondo soluções inovadoras por meio da metodologia do Design, dos estudos do empreendedorismo, e dos diversos movimentos artísticos, articulados a realidade social.

Os conteúdos do Módulo de Gestão em Design permitem ao aluno o estudo das teorias do Design Gráfico, dos fundamentos das linguagens visuais e comunicação visual, visão estratégica da profissão e possibilita compreender a atividade do designer gráfico como multidisciplinar. Nesse módulo o aluno irá compreender a comunicação integrada, com foco no mercado para o desenvolvimento e fortalecimento de um novo produto/serviço/marca. Irá aplicar os conceitos de branding sob a perspectiva do design estratégico. Irá desenvolver a capacidade de identificar os conceitos do Marketing sob a perspectiva do Design. Além disso, se familiarizará com o aparato teórico para análise do Design Gráfico compreendido pela semiótica e entender o Design enquanto fenômeno de linguagem, símbolo, comunicação, arte e cultura, incluindo as relações étnico-raciais.

O Módulo Programador Visual trabalha com conteúdos que englobam a capacidade do aluno de adequar materiais e processos às necessidades e objetivos de cada projeto gráfico para criação de livros, revistas e jornais. Além de executar processos metodológicos projetuais para criar, planejar, e executar Sistemas de Identidade Visual. Criará projetos tipográficos adequados à situação de comunicação. Aplicará os conceitos de imagem, fotografia, arte e ilustração visual, desenvolvendo sua curiosidade para os usos da imagem na manipulação da fotografia para o design. Tais projetos serão permeados por estudos de sustentabilidade, e do uso de materiais e técnicas que protejam o meio ambiente. Ainda neste módulo o aluno se envolverá em projetos de média complexidade tanto de identidade visual quanto de design editorial.

O Módulo Design Digital propõe que o aluno tenha capacidade de apresentar soluções de comunicação que envolvam a mídia digital. O aluno também utilizará as linguagens de vídeo e animação na produção de áudio visual para sua utilização em programação visual. Utilizará os

elementos de interatividade, acessibilidade e usabilidade de interfaces com o usuário em sistemas multimídia para a web, propondo soluções inovadoras. O aluno compreenderá sobre o mercado consumidor e irá aplicar a metodologia para o desenvolvimento de projetos específicos de design de embalagem.

Completam estes conteúdos curriculares as atividades complementares do Programa de Experiências (PEX), as quais são exigências obrigatórias à integralização curricular e LIBRAS (optativa para o aluno).

Os conteúdos programáticos e as bibliografias são atuais e estão plenamente adequados às disciplinas teórico/práticas, bem como dão suporte à pesquisa realizada por discentes e docentes, além de assegurar o desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Egresso.

A flexibilização curricular é trabalhada nas disciplinas de Estudos de Caso e nas Atividades Complementares e a interdisciplinaridade nos Temas Tecnológicos, em cada um dos quatro módulos do Curso.

Na abordagem dos conteúdos curriculares os docentes são capacitados, através do Programa Mandacaru, acerca da educação inclusiva, com o objetivo de estarem preparados para adaptar suas práticas pedagógicas para alunos portadores de necessidades especiais.

Os requisitos legais relativos às relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, políticas para educação ambiental e direitos humanos são abordados transversalmente ao longo de todo o percurso formativo do alunado, quer como conteúdo específico de algumas disciplinas, quer como atividades complementares.

6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, e buscam o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. Estão previstos mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho Superior da UniMetrocamp Wyden, tanto para os cursos presenciais quanto a distância.

As avaliações de aprendizagem têm por objetivo acompanhar o processo de construção do

conhecimento, a compreensão e o desenvolvimento da capacidade do aluno para resolver problemas referentes às competências (conteúdos, habilidades e atitudes) gerais e específicas exigidas para o exercício profissional, desenvolvidas ao longo do percurso formativo.

A sistemática institucional para a avaliação da aprendizagem considera a participação do estudante na construção do próprio saber e nas atividades acadêmicas programadas para as disciplinas que compõem a Matriz Curricular, parte do Projeto Pedagógico do Curso e o domínio dos conteúdos de natureza técnico-científica e instrumental, bem como acompanhar e aferir o desenvolvimento das habilidades e atitudes demonstradas em cada componente curricular, principalmente, o desempenho nos trabalhos e atividades realizados individualmente ou em grupo, provas e testes (orais ou escritos), visitas técnicas, debates, dinâmicas de grupo, seminários, oficinas, preleções, pesquisas, resolução de exercícios, arguições, trabalhos práticos, excursões e estágios, inclusive os realizados fora da sala de aula e da sede da Instituição.

A depender das características da disciplina, os professores, ao elaborarem os cronogramas de atividades, parte integrante dos Planos de Ensino, definem as ferramentas e os critérios de avaliação da aprendizagem que serão adotados, com vistas a atender às diferenças individuais dos educandos, orientando-os ao aperfeiçoamento do processo da aprendizagem. O sistema de avaliação da aprendizagem está institucionalizado no Regimento Institucional e seu funcionamento está normatizado na Norma 06.

Considerando o disposto no referido instrumento legal, a avaliação do desempenho acadêmico do estudante é realizada por disciplina, abrangendo os aspectos de aproveitamento e frequência. O aproveitamento é expresso por uma nota de eficiência que é a média ponderada das avaliações realizadas no período letivo. Respeitado o limite mínimo de frequência de 75% da carga horária do componente curricular, será considerado aprovado o aluno que obtiver média de eficiência igual ou superior a 5 (cinco), em uma escala que varia de 0 (zero) a 10 (dez).

A critério dos Dirigentes, por proposta do professor ou grupo de professores que ministram uma disciplina, ouvido o Coordenador do Curso, poderá ser adotado um regime especial de avaliação da aprendizagem considerado mais adequado.

Os critérios de verificação de desempenho no Trabalho de Conclusão do Curso e no Estágio Curricular Supervisionado, quando couber, constam de regulamentos próprios (normas 02 e 03, respectivamente), aprovados pelo Conselho Superior da Instituição.

Alunos com necessidades especiais, quando necessário, podem ser assistidos por equipes da CASA, para que realizem seus processos avaliativos em consonância com suas características e particularidades.

7. Sistema de avaliação do projeto do curso

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e a existência de um processo estruturado e institucionalizado de autoavaliação do curso.

O processo de avaliação do Curso de Design Gráfico da Centro Universitário Metrocamp Wyden é desenvolvido pela Coordenação Geral de Graduação e Coordenação de Curso, em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), no que couber. Os procedimentos de avaliação têm por objetivos acompanhar continuamente o planejamento estratégico expresso no PDI e no PPC, com vistas à melhoria da qualidade, sob vários aspectos, tais como a execução do planejamento acadêmico, a gestão acadêmico-administrativa, as condições de infraestrutura oferecidas (laboratórios, salas de aula, biblioteca, áreas de conveniência, os serviços de atendimento ao aluno, etc.), corpos docente e técnico-administrativo.

Semestralmente, mediante questionários elaborados especialmente para este fim, o corpo social avalia como segue:

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DISCENTE

Os alunos, ao final do semestre, avaliam os principais processos desenvolvidos com relação ao desempenho dos professores, da Coordenação do Curso e da Direção da Instituição, disciplinas ofertadas, atividades acadêmicas realizadas pela Instituição, o processo de avaliação da aprendizagem, infraestrutura física, serviços de apoio, etc.. Busca-se aferir o nível de satisfação do alunado com o Curso e com a Instituição.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DOCENTE

Os professores, ao final de cada semestre, avaliam em formulário próprio, o plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade, atingimento de seus objetivos, cumprimento do cronograma de atividades e dos conteúdos programáticos propostos, qualidade do material didático utilizado, bibliografia disponível na biblioteca (livros, periódicos, acervo em multimídia), infraestrutura física e equipamentos, apoio institucional para realização das atividades acadêmicas, desempenho da turma, etc.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Do mesmo modo que os professores, os técnicos envolvidos com os laboratórios de ensino avaliam as condições de oferta das aulas práticas quanto a equipamentos, material de consumo,

dimensionamento de turmas, adequação dos experimentos, etc.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO COORDENADOR DO CURSO

Anualmente, a partir das avaliações semestrais acima previstas e das experiências vivenciadas, o Coordenador do Curso é responsável pela elaboração do Relatório de Autoavaliação do Curso, que será encaminhado aos Dirigentes, apontando as ações a serem desenvolvidas com vistas à melhoria da qualidade acadêmica do Curso e o aumento do grau de satisfação dos alunos, professores e colaboradores, com o Curso e com a Instituição.

Os resultados do processo de autoavaliação geram relatórios consubstanciados, apontando as potencialidades e fragilidades do Curso, bem como propondo implementação de ações para a melhoria das atividades acadêmicas, infraestrutura, etc., que serão encaminhadas aos dirigentes da Instituição para as devidas providências. Os resultados, no que diz respeito ao PPC, são encaminhados para o NDE, que como Comissão responsável pelo acompanhamento, gestão e atualização do PPC, os analisa encaminhando ao Colegiado do Curso propostas de ações com vistas à melhoria da qualidade acadêmica e da infraestrutura institucional.

Também, são divulgados e discutidos junto ao corpo social do Curso, alunos, professores e técnico-administrativos, mediante a realização de seminários, via e-mail, reunião com grupos focais, etc., dando-se amplo conhecimento à comunidade.

AVALIAÇÕES EXTERNAS

Os relatórios obtidos a partir das visitas in loco dos atos regulatórios do Curso subsidiam importantes informações para reduzir fragilidades e otimizar as potencialidades. Adicionalmente, os relatórios relativos ao Curso, perante o exame nacional de desempenho dos estudantes – Enade, apontam relevantes informações da performance acadêmica. Estas informações são analisadas, cuidadosamente, pelo Núcleo Docente Estruturante, que delimita pontos de atenção ou reestruturações perante o Projeto Pedagógico do Curso, com exposição e aprovação pelo Colegiado do Curso e, subsequente, apresentação a Coordenação Geral de Graduação e Diretoria para providências.

8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de tecnologia não estabelecem como obrigatória a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, a Instituição optou por não incluí-lo nos Projetos Pedagógicos dessa modalidade de curso.

9. Estágio curricular

Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de tecnologia não estabelecem como obrigatória a realização do Estágio Curricular, a Instituição optou por não incluí-lo nos Projetos Pedagógicos dessa modalidade de curso.

Documento de uso exclusivo da Centro Universitário Metrocamp Wyden. Proibida sua reprodução em todo ou em partes.
Todos os direitos reservados.